

# Economia

## & NEGÓCIOS

# País chegou ao fundo do poço, diz Marcílio

Economia Brasil

*Ao completar um ano de administração, o ministro da Economia diz que a recessão chegou ao limite e prevê a retomada do crescimento.*



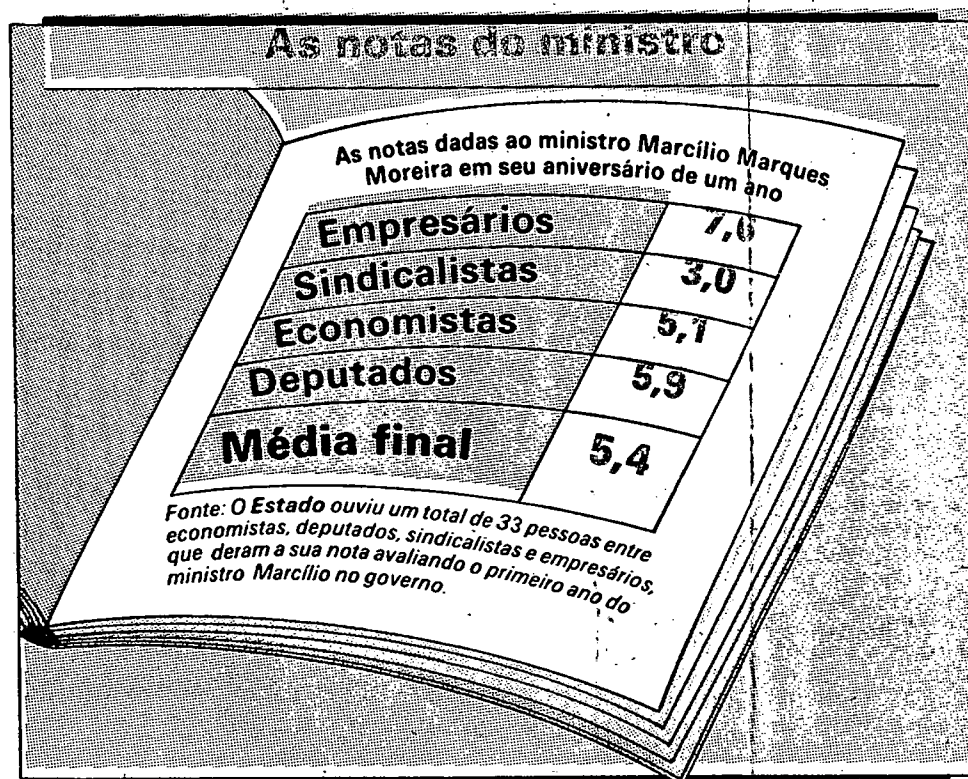
O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que completa hoje um ano à frente do ministério, acredita que a recessão atingiu o seu ponto mais alto, chegando ao

limite. "Há sinais claros de que nós batemos no fundo do poço", afirmou o ministro, em entrevista ao Estado. A partir deste mês, porém, ele acha "que a situação vai melhorar muito" e prevê a retomada lenta do crescimento. "A economia deverá crescer 2% este ano, em comparação com 1,4% no ano passado", disse Marcílio.

A retomada, acredita o ministro, não deverá aumentar a inflação. Isso porque há muita capacidade ociosa e desemprego. Nem mesmo a pressão dos governadores para que o governo afrouxe o controle da política econômica neste ano de eleições deverá alimentar a alta de preços, na visão de Marcílio. Ao fazer uma auto-avaliação de seu primeiro ano, o ministro afirma que foi um "período de transição, de preparação de terreno para a chegada da estabilidade". Ressalta, porém, que ainda há muito por fazer.

**Nota baixa** — Para fazer um balanço de um ano da administração, o Estado ouviu empresários, deputados, economistas e sindicalistas, que deram notas ao desempenho de Marcílio (ver quadro). As opiniões favoráveis atribuem ao ministro o mérito de ampliar o diálogo com os empresários e com os credores externos, evitar a hiperinflação e garantir maior tranquilidade ao evitar choques na economia. Os críticos contestam, por sua vez, a política de juros altos e o enorme sacrifício imposto aos trabalhadores por causa da recessão.

Os empresários são os que mais aprovam a condução da política econômica



— garantiram ao ministro a média de 7,6, seguidos pelos deputados, que chegaram à média de 5,9. Para os economistas, Marcílio quase entrou no vermelho, ficando com 5,1. E os sindicalistas não tiveram dúvidas: deram apenas nota 3 ao ministro, reprovando basicamente a recessão, o desemprego e a queda real dos salários. Na média geral, Marcílio foi aprovado por pouco, com nota 5,4.

Como o ministro, todos afirmam que ainda "há muito por fazer" em um País

onde a inflação continua na marca perigosa dos 20% e o desemprego bate recorde histórico (ver gráficos na página 4). Até os mais ferrenhos opositores, contudo, defendem a imagem de honestidade e de credibilidade de Marcílio. "Ele tem demonstrado respeito às instituições", afirma Gilmar Carneiro, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e secretário-geral da CUT.

■ A entrevista do ministro está na página 3 e o balanço de um ano nas páginas 4 e 5